

# Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

Wilson Abna Fernandes

ESTRATEGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO CUIDADO DA DOR NA CRIANÇA

maio 2023

GUARDA  
POLI  
TÉCNICO



# POLI TÉCNICO GUARDA

**Escola Superior de Saúde**

---

## **ESTRATEGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO CUIDADO DA DOR NA CRIANÇA**

---

ESTÁGIO COM RELATÓRIO FINAL  
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ENFERMAGEM SAÚDE  
INFANTIL E PEDIATRIA

**WILSON ABNA FERNANDES**

**Maio / 2023**

# POLI TÉCNICO GUARDA

**Escola Superior de Saúde**

---

## **ESTRATEGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO CUIDADO DA DOR NA CRIANÇA**

---

ESTÁGIO COM RELATÓRIO FINAL  
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ENFERMAGEM SAÚDE  
INFANTIL E PEDIATRIA

Professora Orientadora: Paula Cristina do Vale Lopes Pissarra

**WILSON ABNA FERNANDES**  
**Maio / 2023**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este relatório do Mestrado ao meu pai, João Fernandes, e à minha mãe, Ana Bidé e Rosa M. da Costa.

Estendo também a dedicatória aos meus irmãos: Arminda Rosa Fernandes; Domingas Fernandes; Fina Rosa Fernandes; Samira Fernandes; Filomena Fernandes; Geramias Fernandes e a minha amada mais nova Clara João Fernandes.

Por último mais não menos importante ao meu querido Filho Rudilson Wilson Fernandes.

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar agradeço a minha orientadora, Professora Paula Cristina do Vale Lopes Pissarra pela orientação que me proporcionou e cujo contributo permitiu concluir com êxito este percurso académico. Agradeço, ainda, a Professora Fernanda Lopes, Ana Jorge em particular todos os professores que tive ao longo curso.

Um especial agradecimento às minhas tutoras dos estágios e das direções das instituições que nos permitiram a realização do mesmo.

Meu agradecimento será direcionado a todos os funcionários do IPG em particular da ESS por ser instituto que me permitiu sair do meu continente em busca do saber para voltar a servir o meu povo.

Aos meus Pais e meus irmãos por tudo que têm feito para que isso torne uma realidade.

Às colegas de mestrado, por terem realizado este percurso comigo, foram muitos quilómetros juntas, sem vocês o caminho teria sido muito mais difícil.

## RESUMO

O controlo da dor é hoje, indissociável da prática de cuidados do enfermeiro não apenas como questão ética, mas também como uma condição indispensável para a humanização dos cuidados. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na gestão da dor pediátrica pela sua relação de proximidade perante a criança e família. Ele tem ao seu alcance estratégias não farmacológicas, que são intervenções autónomas do enfermeiro, e são um recurso importante para o alívio da dor. Com este estudo pretende-se identificar a utilização de estratégias não farmacológicas pelo enfermeiro ao cuidar da criança com dor, em contexto hospitalar. Faz-se um estudo do tipo descritivo, não experimental, e de natureza transversal, recorrendo-se ao questionário. Optou-se por uma amostra não probabilística de conveniência, constituída por 42 Enfermeiros dos serviços de Pediatria (Urgência e internamento), de um hospital de Entre o Douro e Vouga.

Os resultados obtidos indicam que os profissionais de saúde utilizam com frequência estratégias não farmacológicas no alívio da dor nas crianças. As mais utilizadas de todas que foram abordadas no trabalho são: amamentação; embalo e carícias; posicionamento; distração; toque e massagem; oferta de recompensa; o humor e brinquedo favorito; a respiração lenta e profunda. No que diz respeito às dificuldades, a falta do tempo respeitante ao atendimento às crianças que chegam num estado crítico, que requerem um tratamento imediato e a pouca receptividade pela criança e pais, foram o maior obstáculo para que não haja a implementação destas estratégias.

**Palavras-chaves: Enfermeiro especialista; Dor nas crianças, Medidas não farmacológicas.**

## **ABSTRACT**

Today, pain control is inseparable from the practice of nursing care, not only as an ethical issue, but also as an indispensable condition for the humanization of care. Nurses play a fundamental role in the management of pediatric pain due to their close relationship with the child and family. He has non-pharmacological strategies at his disposal, which are autonomous interventions by the nurse, and are an important resource for pain relief.

This study aims to identify the use of non-pharmacological strategies by nurses when caring for children in pain, in a hospital context. A descriptive, non-experimental, cross-sectional study is carried out using a questionnaire. A non-probabilistic convenience sample was chosen, consisting of 42 nurses from Pediatrics services (Emergency and inpatient care), from a hospital in Entre o Douro e Vouga.

The results obtained indicate that health professionals frequently use non-pharmacological strategies to relieve pain in children. The most used of all that were addressed in the work are: breastfeeding; rocking and caressing; positioning; distraction; touch and massage; offer of reward; favorite mood and toy; slow and deep breathing. With regard to difficulties, the lack of time to care for children who arrive in a critical condition, who require immediate treatment, and the lack of receptivity by children and parents, were the biggest obstacles to the failure to implement these strategies.

**Keywords:** Specialist nurse; Pain in children; Non-pharmacological measures

## ÍNDICE DE TABELAS

### **Tabela 1**

*Caracterização sociodemográfica e profissional dos enfermeiros* ..... 45

### **Tabela 2**

*Estratégias não farmacológicas para controlo da dor em crianças na faixa etária 2 a 6 meses*..... 46

### **Tabela 3**

*Estratégias não farmacológicas para controlo da dor em crianças na faixa etária 12 a 18 meses*.....47

### **Tabela 4**

*Estratégias não farmacológicas para controlo da dor em crianças na faixa etária 5 aos 10 Anos*.....48

### **Tabela 5**

*Dificuldade dos enfermeiros na utilização das estratégias não farmacológicas ao cuidar da criança com dor*.....49



## INDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO</b> .....	10
1.1- CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES .....	10
1.2- SERVIÇO DE URGÊNCIA .....	11
1.3- SERVIÇO DE PEDIATRIA .....	13
<b>2 - COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS</b> .....	15
2.1- DOMÍNIO DE RESPONSABILIDADE, ÉTICA E LEGAL. ....	17
2.2- DOMÍNIO DE MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE. ....	18
2.3- DOMÍNIO DE GESTÃO DE CUIDADOS.....	19
2.4- DOMÍNIO DAS APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS .....	20
<b>3 - COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO EEESIP</b> .....	21
3.1- CUIDA A CRIANÇA/JOVEM E FAMÍLIA NAS SITUAÇÕES DE ESPECIAL COMPLEXIDADE. ....	22
3.2- PRESTAÇÃO DE CUIDADOS ESPECÍFICOS EM RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DO CICLO DE VIDA E DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO JOVEM. ....	23
<b>4 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	26
4.1- FATORES QUE INFLUENCIAM A EXPERIÊNCIA DE DOR NA CRIANÇA .....	26
4.2- AVALIAÇÃO DA DOR NAS CRIANÇAS .....	28
4.3- GESTÃO DA DOR NA CRIANÇA.....	30
4.4- INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS.....	31
<b>5 - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	39
5.1- MÉTODO DE RECOLHA DOS DADOS.....	39
5.2- QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS.....	40
5.3- VARIÁVEIS.....	40
5.4- TIPO DE ESTUDO .....	42
5.5- PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DE DADOS E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	42
5.6- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	44
5.7- DIFICULDADES DOS ENFERMEIROS .....	48
<b>6 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	50
<b>CONCLUSÃO</b> .....	53
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	54